

Biblioteca Anarquista



O Naturianismo

Le Naturianisme (1925–1934)

Henry Zisly

Henry Zisly
O Naturianismo
Le Naturianisme (1925–1934)
(1925-1934)

<https://www.panarchy.org/zisly/naturianisme.html>

bibliotecaanarquista.org

(1925-1934)

Conteúdo

NATURIANISMO (do latim natura)	3
As bases do naturianismo	6
O movimento naturiano	9
Bibliografia	11

**NATURIANISMO (do
latim natura)**

O naturianismo nasceu em Paris, em 1894, por iniciativa ousada do pintor e desenhista Émile Gravelle — filósofo e sociólogo à sua maneira — com a publicação de seu jornal ilustrado, ornado de desenhos sugestivos, intitulado: “**O Estado natural — e a parte do proletário na civilização**”.

Esse jornal despertou certa curiosidade na época e, ao mesmo tempo, foi severamente criticado por jornalistas de todas as tendências. Deu origem, em seguida, a inúmeras polêmicas, especialmente na imprensa anarquista da Europa e das Américas (do Norte e do Sul), porque essa nova concepção da existência individual vinha abalar por completo teorias estabelecidas, doutrinas firmadas e teses tidas como definitivas.

O que pediam, o que reivindicavam os partidários do retorno ao estado natural da Terra, à vida natural — e não ao retorno da humanidade ao estado primitivo, como afirmavam ou insinuavam alguns adversários desleais ou incompreensivos?

No *Estado Natural* (nº 1, julho de 1894), Émile Gravelle imaginava o homem primitivo, feliz de viver em liberdade, em abundância alimentar e robustez, colocado diante de quatro tipos de civilizados, manifestando sua surpresa ao vê-los tão grotescos e degradados, e dizendo-lhes:

- **Ao mineiro:** Por que essas marcas negras em teu rosto pálido, essa magreza e esse abatimento em todo o teu ser?
— *Resposta:* Passo a vida nas entranhas da terra, a 150 metros de profundidade, para extrair o carvão negro que serve à indústria. Respiro lá uma atmosfera de ácido carbônico e sulfuroso; ganho apenas o suficiente para viver miseravelmente e, no fim, uma explosão de grisú encerra minha existência.
- **Ao operário:** E tu, homem de rosto lívido, por que não tens dentes nem cabelos?
— *Resposta:* Ainda tinha dentes e cabelos há um ano, quando, estando sem trabalho, entrei numa fábrica de minium — esse minium indispensável para proteger o ferro da ferrugem. Durante seis semanas manipulei o mercúrio que é a base dessa substância, e isso bastou para cariar meus ossos e corromper meu sangue. Em troca, pagaram-me quarenta soldos por dia de trabalho.

Jornais: *L'État naturel*, Émile Gravelle, vários números, 1894–1898; *Le Sauvage*, do mesmo (1898), ambos ilustrados. — *Le Naturien*, Honoré Bigot, vários números, 1898. — *L'Âge d'or*, Alfred Marné, 1900. — *L'Ordre naturel*, 1905, Henri Zisly.

Brochuras: *En conquête vers l'état naturel*, Henri Zisly (1899); *Voyage au beau pays de Nature*, Henri Zisly (1900); *La conception libertaire naturienne*, Henri Beylie e Henri Zisly (1901); *Le naturisme libertaire devant la civilisation*, Tchandala (1903); *Rapport: Le mouvement naturien*, Henri Zisly (1901); *Aux "Artistes" naturiens*, Émile Gravelle; *La Vie naturelle*, Octave Guidu (1908); *Résumé du naturisme libertaire*, Henri Zisly (1907, em tcheco, em Praga, Boêmia); vários folhetos de Paul Paillette: *Les Enfants de la Nature*; *Ce que pense un enfant de la nature*; *Normalement*, etc.; *La conception du naturisme libertaire*, Henri Zisly (1919, em Alexandria, Egito); *Naturisme pratique dans la civilisation*, Henri Zisly (1928); *Panoramas célestes*, Henri Zisly (1929).

Revistas: *La Vie naturelle*, dirigida por Henri Zisly desde 1907, ainda em publicação; *Le Néo-Naturien*, sob a direção de Henry Le Fèvre, importante revista de documentos mundiais, 1921–1925, em Parthenay (Deux-Sèvres).

Livro: *Civilisation et naturianisme*, de Auguste Troussel (1905).

Nota final: O termo "Naturiano" foi criado por Émile Gravelle.

• **Ao homem do campo:** Por que pareces tão curvado, tão fatigado, e por que tuas mãos estão tão ásperas e gretadas?

— *Resposta:* Minha vida é dura. Sempre curvado sobre a terra, desbravo, lavro, semeio e colho. Dou ao mundo o trigo que faz o pão branco, mas desse pão nunca como. O meu é negro, é pão de centeio. Vendo o que recolho, porque é preciso pagar o imposto.

• **Ao empregado:** Como é que, tendo membros tão finos, tens o rosto tão inchado e o ventre tão estufado?

— *Resposta:* Minha existência se resume a uma almofada de couro. Sempre sentado, apenas minha mão age, meus outros membros não têm exercício algum. Sou invadido por gordura malsã e pela bÍlis que segrega meu fÍgado monstruoso nesta inação.

E o homem primitivo concluía suas perguntas com esta resposta dolorida, cheia de surpresa:

“Ora, meus netinhos, se é isso o que vos dá o Progresso...!”

**As bases do
naturianismo**

Bibliografia

O surgimento de *O Estado Natural*, seguido de outras publicações, deu origem a vários “**grupos naturianos**” em Paris e em outras regiões, cuja existência foi mais ou menos efêmera, mas que provocaram certa agitação naturiana.

Chegou-se até a cogitar a realização do ideal naturiano na forma de uma colônia na França, pois um proprietário do Cantal havia doado um terreno favorável a esse fim; porém, mais tarde, o dito proprietário voltou atrás, e o projeto foi abandonado.

Na atualidade (anos 1920), esse movimento de vida simples, conforme as leis naturais, continuava a ter partidários e propagandistas que, de 1921 a 1925, se reuniam ao lado de **Henry Le Fèvre**, diretor da revista eclética das concepções naturianas e neó-naturianas intitulada *Le Néo-Naturien*.

Desde então, a sede dessa revista (Les Versennes, em Parthenay, Deux-Sèvres) transformou-se em centro de estudos e experiências neó-naturianas e naturocráticas, possuindo numerosos documentos importantes para a análise de todas essas questões.

É bem possível que os conceitos modernos de retorno à natureza — vegetarianismo, nudismo, naturismo — tenham surgido das primeiras manifestações naturianas, que fizeram figura de pioneiros e precursores.

Não devemos esquecer, tampouco, que os naturianos eram — e ainda são — sob o ponto de vista alimentar, **onívoros**, e mais frequentemente vegetarianos durante a estação do verão.

Em suma, sobre que fundamentos repousava esse novo método de viver conforme a própria natureza? Em que dados científicos ou naturais se apoiava essa concepção de uma idade de ouro, que seus partidários buscavam ardentemente reviver — supondo que tivesse existido algum dia?

Simplemente nestes, redigidos sob o título: “**Nossa Base**”, publicados em *O Estado Natural* de julho de 1897:

“No estado natural, todas as regiões férteis da terra possuindo uma flora e uma fauna originárias, abundantes e variadas, e sendo a estatística capaz de estabelecer o número de superfície e de população dos países conhecidos, afirmamos:

- *que a miséria não é de ordem fatal;*
- *que a simples produção natural do solo estabelece a abundância;*
- *que a saúde é a condição assegurada da vida;*
- *que os males físicos (epidemias, enfermidades, deformidades) são obra da civilização;*
- *que os flagelos ditos naturais (avalanches, deslizamentos, inundações, secas) são consequência das agressões do homem contra a natureza;*
- *que não existem intempéries, mas apenas movimentos atmosféricos todos favoráveis;*
- *que a ciência não passa de presunção;*
- *que a criação do artificial determinou o sentimento de propriedade;*
- *que o comércio ou especulação sobre o artificial engendrou o interesse, corrompeu o indivíduo e **ABRIU A LUTA**;*
- *que o Progresso material é fruto da escravidão;*
- *que as instituições e condições sociais estão em antagonismo com as leis da fisiologia humana;*
- *que a prostituição não existe no estado natural;*
- *que não há instintos bons ou maus no homem, mas apenas a frustração ou a satisfação dos instintos;*
- *que a Humanidade busca a felicidade, isto é, a Harmonia; e que a harmonia para a humanidade reside na Natureza.”*

Essas declarações eram assinadas pelos “**Naturianos propagandistas**”, dentre eles Émile Gravelle, H. Beaulieu, Paul Paillette, H. Zisly, Spirus-Gay etc.

O movimento naturiano